



METROPOLE

SSA-BA

15 AGO 2024

RECEITA MÉDICA

Televisão e cadeiras para o consultório;
Patrocínio para o Congresso de Pediatras;
Viagem para o simpósio de Endocrinologia;
Prêzios de escritório;
Jantar com representantes e executivos da farmacêutica

RECEITA DO LOBBY

Com viagens, presentes e patrocínios, indústria farmacêutica alimenta relação com médicos em troca de prescrições de medicamentos. Págs. 2 e 3



Médicos Ceuci Nunes e Raymundo Paraná comentam contaminação ideológica no CFM. Pág. 4



Obra de edifício-garagem é concluída e revela descaracterização de cartão-postal da cidade. Pág. 6



Nardele Gomes compartilha diário de viagem após cobertura da Metrópole nos Jogos Olímpicos de Paris. Pág. 11



Máfia da Cura

Indústrias farmacêuticas colocam em prática sofisticada engrenagem, com representantes, banco de dados, presentes e patrocínios, para induzir ou negociar a prescrição de medicamentos

Fotos Tácio Moreira

Texto Laisa Gama

laisa.gama@radiometropole.com.br

Que a multimilionária indústria farmacêutica detém bancos de dados estratégicos com detalhes sobre hábitos, problemas de saúde e perfil de consumo de seus clientes não é novidade para ninguém - ou pelo menos para a parte mais atenta dos consumidores. Agora, vem à tona outro banco de dados, desta vez com informações sobre as prescrições dos médicos. Essas informações se unem a outras estratégias já conhecidas, como o custeio de viagens para eventos e congressos, mimos e regalias, para induzir, convencer ou “negociar” a indicação de medicamentos específicos da farmacêutica. Nessa jogada de interesses, a saúde dos pacientes nem sempre vem em primeiro plano.

Esse lobby de consultório tem um objetivo: melhorar ainda mais o desempenho do setor farmacêutico, que só em 2022 faturou mais de R\$ 130 bilhões no Brasil, segundo a Anvisa. Como nesse setor há uma série de limitações legais para propaganda diretamente ao consumidor, as empresas apostam nos médicos, clas-

se que funciona como intermediário, que tem credibilidade e o poder de receitar.

ENGRENAGEM DO LUCRO

Fazem parte da engrenagem desse lobby uma série de estratégias, que vão desde a visita e o assédio dos chamados representantes farmacêuticos. Aquele pessoal todo engravatado, que vai aos consultórios para fortalecer a relação das marcas com os médicos e, claro, angariar prescrições. Ao trabalho deles, une-se o tal banco de dados citado lá no começo. É na farmácia que a mágica acontece, lá o paciente não deixa apenas parte do salário e seus dados quando cede o CPF. Ao entregar a receita, o consumidor está também oferecendo informações sobre o médico. O atendente, já treinado e induzido pelo sistema digital, deixa ali nome, CRM e prescrição do profissional. Parece parte da burocracia do atendimento, coisa inocente, mas, na verdade, é uma estratégia que serve, inclusive, para que do outro lado os representantes pressionem e questionem, por exemplo, “o que aconteceu que o doutor está dando preferência ao colírio da marca concorrente”.



Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Daniela Gonzalez, Jairo Costa Jr.,
Kamille Martinho, Laisa Gama e Luanda Costa**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Mimos e viagens ao seu médico favorito

A parte mais escandalosa dessa engrenagem é a série de mimos, que vai de presentes, jantares, viagens e patrocínios para participação em eventos da categoria. Em 2022, uma festa badaladíssima em Natal ganhou repercussão após o Intercept revelar que ela reuniu centenas de pediatras que participavam de um congresso. Abadá, open bar, bandas e comida à vontade. Tudo bancado pela farmacêutica Mantecorp Farmasa, que divulgava seu antialérgico. No mesmo dia, os pediatras compartilharam fotos com o mascote da marca. Esse é só um dos casos que escancarou o conflito de interesses: uma empresa que quer vender seu produto bancando a farda de quem têm o poder de prescrevê-lo.

Viagens e patrocínios são o eixo central da relação médicos-farmacêuticas. Em 2012, um acordo entre o Conselho Federal

de Medicina e a Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa até tentou regularizar a prática, mas as regras ainda ficaram frouxas. Os laboratórios continuaram podendo custear transporte, refeições, hospedagem e inscrição nesses eventos. Essa frouxidão sai caro e quem paga a conta? O consumidor e a própria saúde, que vira moeda de troca. Um levantamento feito pela jornalista Amanda Rossi, do portal Uol, revelou que, em seis anos, as farmacêuticas desembolsaram cerca de R\$ 200 milhões com médicos de Minas Gerais, isso inclui viagens e presentes como cadeiras, TV e ar-condicionado para consultórios. Por que Minas Gerais? Porque é o único estado onde há legislação exigindo que os benefícios para quem atua na saúde sejam declarados. No restante do país, não tem como saber.



Onde esconderam a ética?

Embora as regras sejam frouxas, o próprio Código de Ética Médica pontua que os profissionais não devem realizar sua atividade em acordo com a indústria farmacêutica. É justamente ao código de ética que recorre o presidente do Creneb (Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia), Otávio Marambaia, ao criticar a prática. Ele acredita que a deficiência no ensino da Medicina pode abrir as portas para esse tipo de conduta. “Começa com profissional que tem um déficit de conhecimento e, portanto, de escolha e de segurança na prescrição. Segundo, a maioria dessas escolas não tem corpo docente suficiente para tratar da matéria Clínica Médica e Ética Médica. Se é um profissional ético, você pode ter certeza que não vai fazer conluio com laboratórios ou farmácia de manipulação”, diz.

Apesar da engrenagem de lobby cada vez mais sofisticada, há médicos que denunciam a prática e buscam saber em qual buraco a ética foi enfiada. Em entrevista à **Metropole**, o pneumologista Francisco Hora já relacionou o uso abusivo de psicotrópicos às estratégias comerciais desse mercado. Para ele, a prática médica deve ser imune às influências externas, inclusive da indústria farmacêutica. “Os médicos não devem permitir que benefícios, sejam eles a título do que for, venham influenciar suas decisões médicas. A primazia tem que ser do paciente, a saúde e o bem-estar do paciente”, afirmou.

Se é um profissional ético, você pode ter certeza que não vai fazer conluio com laboratórios ou farmácia de manipulação

Otávio Marambaia
Presidente do Creneb



Medicina Contaminada

Em entrevista à Rádio Metropole, os médicos Raymundo Paraná e Ceuci Nunes discutem os desafios da profissão no Brasil e o efeito da contaminação ideológica no Conselho Federal de Medicina

RÁDIO



Texto Luanda Costa

luanda.costa@radiometropole.com.br

A Medicina vive momentos difíceis. Nisso muitos médicos e médicas concordam. Uma onda de faculdades surgindo e deixando a desejar na qualidade do ensino, consultas rasas e, para fechar esse balaio contaminado, a extrema-direita tomando conta do Conselho Federal de Medicina e ditando as decisões e medidas dele. A eleição para a entidade aconteceu no início do mês e levou às cadeiras de conselheiros nomes que já defenderam medicamentos sem eficácia comprovada na pandemia, que questionaram as vacinas e até comemoraram os ataques do 8 de Janeiro. Em entrevista à **Metropole**, o hepatologista Raymundo Paraná e a infectologista Ceuci Nunes comentaram o resultado do pleito e a proliferação da doença do negacionismo na categoria.

Presidente da Bahiafarma, Ceuci Nunes é direta, sem rodeios: “o CFM, ao invés de ser esse antro de negacionistas, podia usar sua potente máquina, paga com o dinheiro dos médicos, para combater a fake news na saúde, fazer campanhas para que os médicos voltem a examinar direito e para fazer incursões junto às faculdades”. A eleição da entidade, para ela, foi no final das contas tratada como disputa sindical, ligada à política. “Agora, a sociedade, que tanto confia nos médicos, vê um órgão completamente dominado pela política”, acrescentou.

Com medidas contra o aborto e tentati-

vas de limitar prescrição da maconha medicinal, o CFM já vinha atuando sob doses nada homeopáticas de conservadorismo.

Não é negado ao médico ter suas escolhas políticas, religiosas, pontua Paraná.

“Ele é um ser humano como outro qualquer, mas a ele não é dado certos direitos. O paciente é também só um ser humano, que precisa de um médico”, completa o hepatologista.

METROPOLE



**MODA, ARTE,
SAUDADE E
MUITO MAIS!
MUITO M**

**POP
UP
SHOP**



ANOTE NA AGENDA:

27,28 E 29 DE SETEMBRO

DAS 10H ÀS 22H

SHOPPING DA BAHIA - L3

**PARTICIPE DA NOSSA
CURADORIA!
MANDE UM E-MAIL PARA:
LARA@KSZ.COM.BR**



@popupshop_

APOIO:





Caixão de concreto

Fotos **Malena Luana**
 Texto **Daniela Gonzalez**
daniela.gonzalez@metro1.com.br

Quem chega a Salvador pela região do Comércio e da Baía de Todos-os-Santos se depara, ou pelo menos se deparava, com uma fachada de históricos casarões - alguns agora até coloridos - no entorno da Basílica Nossa Senhora da Conceição da Praia, direto na icônica falha geológica da capital sote-

ropolitana. O nome que os estudiosos dão para essa fachada nunca combinou com a beleza do local: frontispício. Agora, depois de uma intervenção que levou mais de um ano em obras, talvez combine.

Um grande caixote de concreto foi erguido à frente dos casarões, destoando da arquitetura histórica do local e encobrindo parte do cartão-postal. É o famoso edifício-garagem, divulgado como o primeiro público de Salvador. Ele faz parte de um proje-

Após quase dois anos de obras e escassez de informações, edifício-garagem é finalizado e entrega descaracterização de cartão postal da capital

to de requalificação das ruas da Conceição da Praia, Manoel Vitorino e a Praça Irmãos Pereira, assinado pela prefeitura em novembro de 2022, com o prazo de execução de oito meses e um custo de R\$ 12 milhões. Quase dois anos depois, o edifício-garagem ainda não foi oficialmente inaugurado, mas já tem incomodado a população e mostrado que pontualidade é uma virtude rara.

“Bonito não é, mas, agora que já terminaram, não vão mais mexer nisso”, disse um trabalhador da região em entrevista ao **Repórter Metropole**. “Não funciona, os comerciantes de trás estão totalmente prejudicado, o maior fluxo é aqui na frente, os comerciantes lá atrás ninguém nem vê”, disse outra transeunte. O projeto do edifício-garagem, ao qual o **Jornal Metropole** teve acesso via LAI (Lei de Acesso à Informação), justifica as 63 vagas de automóveis no empreendimento para ajudar na chegada de clientes às lojas da região, que acabaram, na verdade, encobertas pelo edifício.

Com o empreendimento, projetado pela Fundação Mario Leal Ferreira (FMLF), a praça que existia no local “subiu” para o primeiro andar do edifício garagem, disputando o destaque com os casarões cuidadosamente pintados, descaracterizando a arquitetura do local e prejudicando a experiência do pedestre, que já é tão preterido na cidade.



METROPOLÍTICA



Por Jairo Costa Júnior

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolitica

Nem vem que não tem

Diante do impasse sobre quem será o candidato da base aliada ao governo Jerônimo Rodrigues em Juazeiro, caberá à Direção Nacional da federação partidária formada pelo PT, PCdoB e PV resolver o imbróglio que envolve as três legendas na disputa pelo quarto maior colégio eleitoral do interior baiano. Mesmo ainda inelegível por condenação de improbidade transitada em julgado, o ex-prefeito Isaac Carvalho (PT) insiste na candidatura e aposta em um parecer favorável da Justiça na tentativa de reverter o veto. No entanto, o deputado estadual Roberto Carlos (PV) já deixou claro que não abandonará o páreo em favor de Carvalho e que está disposto a encarar o bate-chapa contra o petista na cúpula da federação.

Em meio ao impasse, o deputado estadual Zó (PCdoB) se retirou da corrida e, de quebra, anunciou apoio ao candidato do MDB a prefeito de Juazeiro, Andrei Gonçalves, mais conhecido como Andrei da Caixa. Como se trata de um líder de partido que integra a federação encabeçada pelo PT, a decisão de Zó também será submetida ao diretório formado pelas três legendas. “O problema é que Isaac Carvalho, apesar de barrado judicialmente, não quer largar o osso. E caso largue, quer que a candidatura da base seja entregue à mulher dele (Ellen Carvalho), mas nem PV nem PCdoB aceitam”, disse um parlamentar petista escalado para negociar um acordo de paz junto ao trio de lideranças da base na cidade.

MPF diz que Zé Ronaldo foi beneficiado por desvios milionários na prefeitura de Feira

Ex-prefeito de Feira de Santana e candidato do União Brasil ao comando da maior cidade do interior da Bahia, José Ronaldo (União Brasil) foi apontado pelo Ministério Público Federal como um dos principais beneficiados de um suposto esquema de superfaturamento

algeio pontes/divulgação



em contratos com a Secretaria de Saúde do município. Réu em uma ação de improbidade administrativa que tramita na 2ª Vara Criminal da Justiça Federal de Feira, Zé Ronaldo foi intimado a depor no próximo dia 21 sobre os indícios apresentados contra ele pelo MPF.

Além do ex-prefeito, a Justiça ouvirá também a ex-secretária municipal de Saúde, Denise Mascarenhas (PL) e o empresário Paulo César Queirós Rocha, executivo da Redesaúde, cooperativa suspeita de superfaturar os contratos com a prefeitura. Ambos também são acusados de SE beneficiar do esquema. Na ação, recebida pela juíza federal Gabriela Macêdo Ferreira, o MPF diz que Zé Ronaldo autorizou as licitações que lesaram os cofres públicos em pelo menos R\$ 26 milhões.

“Através de cláusulas restritivas inseridas no edital, ficou ainda mais evidente o direcionamento e o favorecimento da Redesaúde, ficando nítido o cometimento por parte do agente político de diversos atos de improbidade administrativa”, assinalou o MPF. De acordo as investigações do órgão, as liberações assinadas pelo ex-prefeito se revelaram uma “decisão política desastrosa”

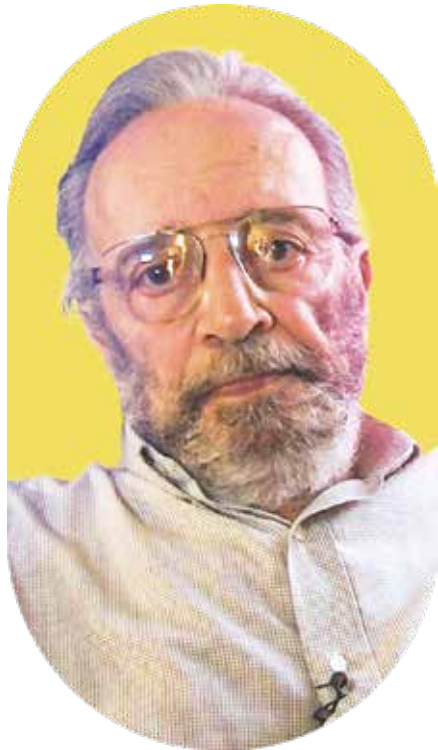
Os procuradores do MPF em Feira acrescentaram também que a responsabilidade de Zé Ronaldo foi muito além de ter assinado a autorização das licitações, já que ele liberou pessoalmente todos os processos de pagamento em favor da Redesaúde. A audiência no próximo dia 21 será às 9 horas, na sede da Justiça Federal em Feira de Santana. Além dos réus, as testemunhas de defesa também deverão comparecer à audiência.

Sem mamãe

Embora o secretário de Promoção Social, Combate à Pobreza, Esporte e Lazer de Salvador, Júnior Magalhães, tenha corrido para reafirmar apoio ao prefeito da capital, integrantes do núcleo-duro do Palácio Thomé de Souza acham que ele terá dificuldades para manter o posto no alto escalão da prefeitura em uma eventual reeleição de Bruno Reis (União Brasil). A avaliação tem como pano de fundo a certeza de que Júnior perde musculatura devido à aliança entre a mãe dele, a ex-prefeita de Candeias Tonha Magalhães (Avante), e o PT na disputa pelo comando da cidade da RMS. Em abril, ela deixou o União Brasil e migrou para o Avante, após perder espaço na chapa majoritária da base aliada ao prefeito de Candeias, Pitágoras Ibiapina (PP). Tonha desejava, além da vaga de vice do candidato de Pitágoras, Eriton Ramos (PP), o direito a controlar parte do secretariado. Como não conseguiu, debandou e aceitou a dobradinha com a candidata petista no município, Marivalda Silva. Com isso, fragilizou a posição do filho no andar de cima da prefeitura de Salvador.

Bala devolvida

Euclides da Cunha, no sertão da Bahia, se tornou palco da nova rusga entre PDT e União Brasil. Depois que os pedetistas negaram apoio ao candidato do União Brasil na disputa pela prefeitura de Ilhéus, o empresário Valderico Júnior, e anunciaram adesão ao palanque da ex-secretária estadual de Educação Adélia Pinheiro, nome escolhido para representar o PT na batalha eleitoral da cidade, o ex-prefeito de Salvador ACM Neto deu o troco. Vice-presidente nacional do União Brasil, ele limou o partido da coligação liderada pelo ex-secretário de Obras de Euclides, Heldinho Macedo (PDT), candidato do atual prefeito do município, Luciano Pinheiro.



A sentença condenatória para o Brasil

Janio de Freitas

Jornalista

O conceito de sinistralidade na Presidência do Brasil, criado por Antônio Lavareda ao citar o suicídio de Getúlio Vargas (1954), a renúncia de Jânio Quadros (1961) e os impeachments de Fernando Collor de Mello (1992) e Dilma Rousseff (2016), pode e deve, a meu ver, ser alargado para abranger o Congresso Nacional. A maior incidência de sinistros na política brasileira e na história do país é a da piora sucessiva das composições do Congresso.

A cada eleição, o Congresso tem se prejudicado em qualidade. Ela está tão rasa, que a atual composição só pode mesmo se ocupar de coisas como esse orçamento secreto, verbas orçamentárias para deputados usando o tal do Pix, chantagem para aprovar algum projeto do governo.

Uma chantagem tão descarada, tão desaberta que não poderia ser nunca de um Congresso Nacional. Isso é coisa de sarjeta humana. E condiciona o comportamento do governo - seja ele copartícipe, aproveitando-se desse tipo de jogo, como foi visto no governo Bolsonaro, seja não participando e sendo prejudicado, como é o caso do governo atual.

O governo está querendo aprovar uma reforma tributária, que é absolutamente indispensável ao país. Mas o Congresso não vê assim. A maioria, que o domina, que é pelo menos 3/4 das Casas, vai considerar o que é que pode cobrar para beneficiar-se do que o governo pode ou frequentemente nem pode dar, como é o caso da liberação sempre bilionária de verbas para destinação feita pelos deputados e senadores, as chamadas emendas parlamentares.

Esse é um sinistro incomparável no Brasil. Estamos condicionados a isso cada vez mais, porque as representações sinistramente pioram a cada eleição. É necessário rever a própria estrutura do sistema de governança do país, mas primeiro é preciso ver como é que se vai melhorar a composição dessa encruzilhada em que ficam governo, Congresso, Judiciário e a população. São quatro configurações que não se entendem, que são uma dis-função conjunta. Como é que vamos melhorar o Congresso Brasileiro? Porque como está, aquilo é uma sentença condenatória do país.

A qualidade do Congresso está tão rasa, que ele só pode mesmo se ocupar de coisas como esse orçamento secreto, verbas orçamentárias e chantagem para aprovar algum projeto do governo

** A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

pedro frança/agencia senado



SSA - BA



METROPOLE

três pontos ↗

101.3FM



**com Bob Fernandes,
Janio de Freitas,
Sérgio Augusto
e Mário Kertész**

Todas às quintas ao meio-dia
Na Rádio e no [Youtube.com/PortalMetro1](https://www.youtube.com/PortalMetro1)
Reprise às sextas - 19h



Datena é a estrofe do Raça Negra

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

A maior surpresa da campanha eleitoral para a Prefeitura de São Paulo é um fenômeno que o brasileiro já conhece há 30 anos: José Luiz Datena, o âncora da Band e agora candidato do PSDB. Associar Datena a surpresa é algo meio sem sentido, mas em nenhum cenário imaginava-se que ele fosse tão ruim de prosa eleitoral na TV como tem se revelado nessa arrancada como candidato. E olhe que nem começou a veiculação da propaganda no rádio e na televisão.

Uma entrevista à jornalista Natuza Nery, para o podcast O Assunto, um debate com os demais candidatos na TV Band, a sua casa, e uma entrevista no programa clássico Roda Viva revelaram algo perto do horror, quando se trata

de eficácia comunicativa e apresentação de propostas. Um título real de uma nota recente sobre o assunto, publicada no colunismo político, parecia ser de humor, mas não era: “Com mais de 30 anos de TV, PSDB quer treinar Datena para... a TV”.

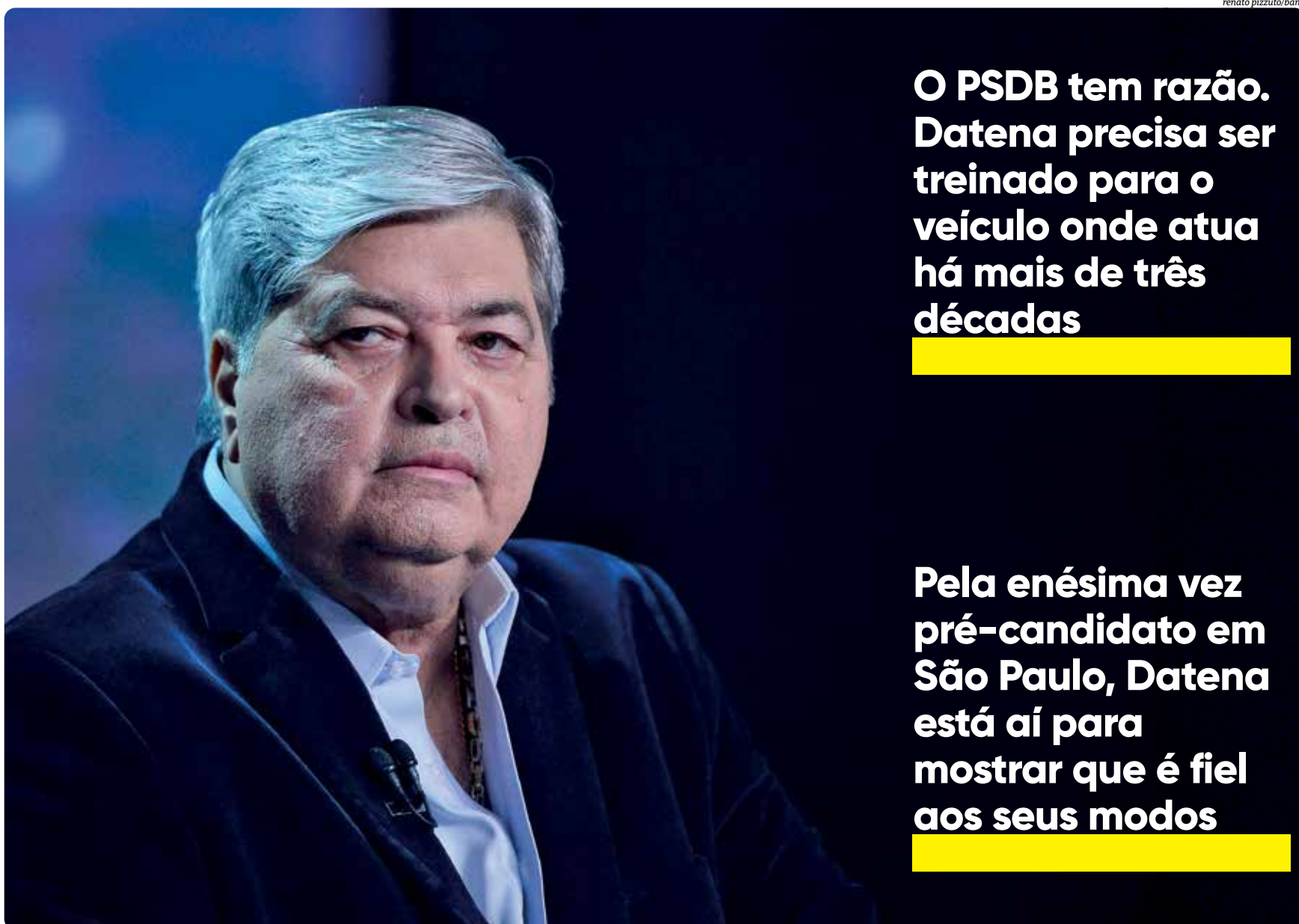
DIDIDIÊ, DIDIDIÊ, IÊ

E o PSDB tem razão. Datena precisa ser treinado para o veículo onde atua há mais de três décadas. O âncora é irritado, grita com criminosos, políticos e com sua equipe de jornalistas. A grosseria exaustiva foi trazida para a candidatura. E não bastassem os modos, tem a forma de falar. Um fraseado entrecor-

tado, vacilante, cheio de muletas orais. Há instantes em que titubeia numa gagueira tal que leva a crer que vai cantar a estrofe do Raça Negra: “iê, didididiê, didididiê, iê, iê...”

Pela enésima vez pré-candidato à Prefeitura de São Paulo (desistiu em todas as campanhas anteriores), Datena está aí para mostrar que é fiel aos seus modos. Continua preso ao seu papel de âncora bruto de programa policiaisco, talvez por não saber fazer diferente. Não se deixa ser entrevistado. Interrompe todo mundo, responde o que quer pelo tempo que quer e parece um repulsor de votos. Do guarda-roupa de gatalho usado nas entrevistas ao conteúdo das falas, é um rinoceronte numa sala de cristal.

renato pizzuto/band



O PSDB tem razão. Datena precisa ser treinado para o veículo onde atua há mais de três décadas

Pela enésima vez pré-candidato em São Paulo, Datena está aí para mostrar que é fiel aos seus modos



Um petit diário de viagem

De volta após duas semanas cobrindo os Jogos Olímpicos, Nardele Gomes conta experiência de traduzir Paris sob o olhar soteropolitano

Texto **Nardele Gomes**

nardele.gomes@radiometropole.com.br

“Estamos mandando duas repórteres a Paris depois de amanhã pra cobrir as Olimpíadas, e claro que pensei logo em você. Topa?” E foi assim, com 48 horas de antecedência, que Mário Kertész me fez o convite mais irrecusável dos últimos anos. Era como perguntar: “macaco, quer uma banana?” Óbvio que eu topei. Em dois dias a vida virou do avesso, e saímos, Kamille Martinho e eu, em direção aos Jogos Olímpicos. Em Paris.

A ideia era levar o sotaque soteropolitano para a cobertura, e trazer Paris pra Salvador. Eu já comecei levando minha doleira cansada de folia escrito “Eu amo carnaval”, e ela nunca foi tão rica. Era euro todo dia. Ela conheceu a Torre Eiffel, o Arco do Triunfo, a Champs Elysées, foi até pra Disney. Encontramos uma petite muvuca em frente ao Louvre pra tirar foto com a pira olímpica e até esqueci do idioma. Larguei um “opa, licença”, faltou só um “ó o gelo”.

Kamille e eu encontramos diversos ouvintes da **Metropole** e teve até torcida do Bahia e do Vitória no Parc des Princes.

Lembrei muito de Salvador toda vez que entrávamos num mercadinho e a moça do caixa olhava pra gente com cara de “tá esperando o quê?”, quando a gente esperava um saco plástico pra levar o vinho... a água mineral. Lá, ou você compra a sacola ou sai carregando item por item debaixo do braço.

Falando nisso, não vimos nenhum francês levando a baguette no suvaco, mas é aquela história: eu não creio em bruxas, mas que elas existem, existem. Quanto ao cc no metrô, isso teve, mas a gente nunca sabia de quem era. Podia ser nosso, inclusive, afinal passávamos o dia inteiro correndo Paris de cima a baixo. Não seríamos loucas de deixar passar a chance de ver cada canto daquela cidade mágica, única, vaidosa, perfumada, caótica e radiante, como estava Paris como sempre, ainda mais nas Olimpíadas.

Já sinto (muita) saudade. Foi tudo perfeito, do susto da notícia ao apagar das luzes pra dormir, de volta a Salvador. Já posso dizer que trabalhei em Paris, mesmo que por 16 dias. Não sei se impulsiona meu currículo, nem estava inscrita na maratona, mas as memórias que eu trago de lá valem muito, mas muito mais do que ouro.



metropress

ESPECIAL

METROPOLE



metropress



metropress



Passou da hora dessa gente bronzeeada trocar de valor!

James Martins

Por falar em Porto da Barra, o Brasil saiu daqui e foi pegar os bronzes em Paris. E, mesmo assim, não muito: 10 medalhas. Sinto uma imensa vergonha de nós, enquanto nação, a cada edição dos jogos olímpicos. Pois o nosso reiterado desempenho pífio prova que sofremos mesmo da “incompetência cósmica” denunciada por Oswald de Andrade. O fato é que o Brasil, com a dimensão continental que tem e, mais importante ainda, com a variedade étnico-fenotípica da população, deveria ser o maior medalhista de todos os tempos. Aqui tem gente com perfil natural para ser nadador, velocista, jóquei, pugilista das várias categorias etc etc etc. Andando na rua, a gente vê vietnamitas, congolezes, alemães, nigerianos, árabes, indianos, italianos... todos brasileiros. Somos a mais vasta fauna humana que existe em diversidade. Isto é, temos a faca e o queijo... mas nos falta a mão.

O incentivo real aos esportes é praticamente nulo. Mesmo porque, esporte olímpico se desenvolve na escola e nós nunca tivemos escola direito. Não é incomum vermos inclusive medalhistas olímpicos e campeões mundiais mendigando patrocínio dentro do país. Eu mesmo já ajudei diversos atletas em vaquinhas para custear passagens, alimentação, material esportivo etc. Repetindo: é uma vergonha. Sinto também um certo nojo do orgulho vazio que arrotamos quando um dos nossos sacrificados de guerra volta agraciado. É muito fácil dizer que valoriza a conquista de quem ganha na hora da vitória. Porém, passada a euforia da notícia, em geral o atleta volta a enfrentar as mesmíssimas adversidades no dia a dia. Os brasileiros que voltam com medalhas não as conseguiram por causa do Brasil, mas apesar dele. Talvez fosse mais certo ainda dizer que conseguiram contra ele. Em última instância, contra nós.

Em compensação, soube que fomos a delegação com o maior número de seguidores no Instagram. Faz todo sentido. É o ouro de um país tolo!



O incentivo real aos esportes é praticamente nulo. Mesmo porque, esporte olímpico se desenvolve na escola e nós nunca tivemos escola direito



O Art Studio
está quase
pronto **para**
morar ou
investir.



VISITE
DECORADO
NO LOCAL.

Open Spaces
de 18 a 45 m²
em frente ao mar
de Armação.

Projeto inovador, inspirado na arte.

Próximo ao novo Centro de Convenções,
escolas, universidades, hospitais e shoppings.

O maior rooftop da cidade, com lounge e
piscina aquecida.

Academia de 500 m² assinada por Julião Castello
e muito mais.



 71 99390-0405

meuartsstudio.com

Av. Octávio Mangabeira, 4.217, Jardim Armação



Empreendimento residencial e comercial, com memorial de incorporação registrado sob o R-6, da matrícula nº 76.105 do 6º Ofício de Registro de Imóveis de Salvador/Ba (Art. 32, § 1º e 3º da Lei 4.591/64) e Alvará de Construção de nº 23897 expedido em 09/08/2022. Incorporadora responsável ART STUDIO EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA, inscrita no CNPJ/IMEF sob o número 38.707.724/0001-42, com sede na Avenida Antônio Carlos Magalhães, 2487, Edif. Fernandez Plaza, sala 1613, Parque Bela Vista, Salvador-Ba. Projeto Arquitetônico de Flávio Pereira Regis – CAU/BA nº A29.116-1. Responsável Técnico: Eduardo Lyra Pedrosa – CREA/BA nº 34654/D BA. A descrição exata do empreendimento consta do Memorial Descritivo e prevalece sobre o conteúdo desse material. Fotos meramente ilustrativas, algumas não ambientadas no local ou entorno do empreendimento. As imagens e perspectivas elaboradas com recursos gráficos são meramente ilustrativas e não correspondem fielmente às condições naturais e construtivas do local e entorno do empreendimento. As ilustrações artísticas de unidades e as plantas ilustrativas com sugestão de layout e decoração são apenas referências quanto à possibilidade de uso e modificação destas e sofrerão variação conforme a tipologia da unidade. Mobiliário, acabamento, objetos e equipamentos são mera sugestão de decoração e não farão parte da unidade autônoma. As medidas poderão sofrer alterações em razão da tipologia das unidades. As áreas de lazer e administrativas serão entregues mobiliadas e equipadas conforme projeto específico, mediante arrecadação de taxa de implantação prevista no Instrumento Particular de Promessa de Compra e Venda do imóvel. As imagens aqui representadas poderão não retratar fielmente as cores, texturas, brilhos e reflexos naturais, por se tratar de material impresso. Os pontos de comércio e serviços não integram o empreendimento e podem ser modificados ou encerrados em qualquer momento. A incorporadora oferta aos seus clientes produtos imobiliários e não investimentos financeiros e não garante valores ou créditos ofertados por agentes financiadores.

Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Acabar as Olimpíadas e começar as eleições é um choque de realidade mais do que o necessário.

Buçanha

Os cartões-postais de Los Angeles 2028: Walmart e Target.

Boto Cor-de-rosa

É um absurdo existir senha pra pagar boleto. Por que eu vou querer proteger com senha um boleto? Para evitar que alguma outra pessoa pague pra mim??

Romilda

Tem Dia dos Namorados, me falaram que dia 15 de agosto é dia dos solteiros. Queria saber que dia se comemora o dia do ficante fixo.

Joice

Menos “trago seu amor de volta” e mais “trago dinheiro de volta”, “trago serotonina de volta”, “trago uma pele boa de volta”.

Só os loucos sabem

Eu disse sim!!! Me perguntaram se eu queria adicionar mais um compromisso na minha semana mesmo sem dar conta direito do que já tenho pra fazer e eu disse sim.

Guto

Que delícia que foi sentar na frente da TV com minha cerveja gelada enquanto julgava todos os atletas, juízes e especialistas olímpicos sendo o maior sedentário do país.

Zema

Cheguei na fase que eu estou economizando até choro. Quando começo a chorar por alguma coisa, já aproveito pra chorar por todo o resto.

Ana Maria

Mais uma vez saindo da minha zona de conforto pra viver perto dos perigos matinais (levantando da cama pra trabalhar).

Regina Jorge

- Querida, se eu morresse amanhã, você choraria?
- Mas é claro. Você sabe que eu choro por qualquer coisa.

Lacerda

Explosões, bonequinhos da Marvel, Tom Cruise, Kid Rock com uma camisa de águia careca, carros desproporcionais, Vin Diesel e os influenciadores mais cafonas do mundo gravando o Hard Rock Café de Los Angeles. As Olimpíadas 2028 prometem muito.

Fausto Silva

E se a gente se inscrever pra ser voluntário nas Olimpíadas Los Angeles 2028?

Robertinha

Imaginando aqui o que será que Ana Sátila está fazendo. Será que depois de competir quase os 15 dias de Jogos Olímpicos, ela finalmente está bebendo uma merecida cervejinha?

Filho de Jack

- Calma ,Marcelo! Vai dar tudo certo.
- Meu nome é João, doutor.
- Eu sei, Marcelo sou eu.

Linalva

Uma semana com 5 dias úteis e sem Olimpíadas pra assistir durante o trabalho. Que mundo cruel é esse?

Nei

E pensar que existem bilhões de planetas e galáxias e eu nasci na que precisa trabalhar 40 horas semanais na frente de uma tela.

MC Donald

E pensar que a Ritalina se chama assim em homenagem a Rita Lee que financiou 40% da pesquisa científica pra descobrirem a substância, e o remédio se chamaria Ritaleena, porém a Anvisa proibiu porque seria considerado propaganda e isso tudo é mentira gente, acabei de inventar.

Alonso

Seis da manhã e não tem ninguém remando, ninguém correndo, ninguém jogando um ping-pong, nenhum arco e flecha... depressão pós-olimpíadas.

Ventiladora suada

Dois meses atrás minha nutricionista disse que eu precisava de constância, construir uma rotina. Desde então, ando bebendo todos os dias, homeopaticamente alimentando romances platônicos e acumulando estresse diariamente. Espero que ela esteja feliz.

Flávia Vizinha

Dicas para dormir melhor: programa horas quebradas no despertador, isso dá a sensação de ter dormido mais. Exemplo: ao invés de 06:00, coloque 12:27.

Bebeto

Anime-se! Só falta trabalhar amanhã e mais 45 anos.

Redação

Todas as manhãs eu me arrependo de não ter ido dormir mais cedo.

Maná

Eu odeio quando vem visita aqui em casa e eu preciso fingir que me importo com o fato do cachorro não parar de pular na perna dela.

Seu João

Envelhecendo no pelo: sem repor vitaminas, sem botox, sem tratamento de prevenção, sem plano de aposentadoria privada e sem guardar dinheiro pro futuro plano de saúde.

Angélica

"Só depende de você". E esse é o problema. Se dependesse de qualquer outra pessoa, eu ainda botava uma fé, mas dependendo de mim eu acho meio difícil.

Pedro Bial

Não sei de onde tiraram que agosto demora de passar. Mal começou e já meteu 15 dias.



BAHIA SEM FOME É GOVERNO PRESENTE

O Governo do Estado trabalha para garantir comida e dignidade para todo o povo baiano, até que ninguém mais passe fome. Esse é o maior compromisso do programa Bahia Sem Fome. A Nova Bahia é assim: a nossa maior obra é cuidar de gente.



COMIDA NA MESA DE MAIS DE 180 MIL FAMÍLIAS



O PROGRAMA COMIDA NO PRATO DISTRIBUI 2,2 MILHÕES DE REFEIÇÕES



GOVERNO PRESENTE
FUTURO PRA GENTE